



## AS PESQUISAS SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E BIODIVERSIDADE NO ENSINO FORMAL

### Resultado de Pesquisa

Erica Cristina de Oliveira Roberto<sup>1</sup>

Mariana Tambellini Faustino<sup>2</sup>

Lívia Essi Alfonsi<sup>3</sup>

### Resumo

O tema biodiversidade se alinha à perspectiva da Educação Ambiental por apresentar elevado potencial pedagógico para a abordagem de conteúdos científicos e dos que ultrapassam os conceitos biológicos. Assim, este artigo trata-se de uma pesquisa do tipo estado da arte, apresentando um panorama das pesquisas de mestrado e doutorado sobre o tema. Realizamos buscas no banco de teses e dissertações EArte. No geral, os resultados dialogam com outras pesquisas de estado da arte que analisaram produções da área de Educação Ambiental.

**Palavras Chave:** Educação Ambiental; biodiversidade; estado da arte.

### INTRODUÇÃO

As relações que os seres humanos exercem sobre seu ambiente são complexas e, muitas vezes, predatórias; daí a necessidade de se buscar práticas educativas fundamentadas não apenas nos conhecimentos conceituais, mas também nos conhecimentos axiológicos e atitudinais, a fim de ampliar a sensibilidade e a percepção dos educandos a respeito das questões socioambientais. Neste contexto, a Educação Ambiental crítica (EAC) tem muito a contribuir, pois apresenta a complexidade da relação ser humano-natureza, privilegiando a dimensão política da questão ambiental, focada na necessidade do fortalecimento da sociedade civil e na busca coletiva de transformações sociais (SILVA; CAMPINA, 2011).

Dentro da perspectiva da Educação Ambiental (EA), o tema biodiversidade tem elevado potencial pedagógico para ser trabalhado na escola, por permitir uma extrapolação de conceitos para além do conhecimento científico relacionado.

---

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação Interunidades em Ensino de Ciências da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, ericaoli@usp.br

<sup>2</sup> Doutoranda do Programa de Pós-Graduação Interunidades em Ensino de Ciências da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, marianatf@usp.com.br

<sup>3</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação Interunidades em Ensino de Ciências da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, liviaalfonsi@gmail.com

Diversos autores vêm, ao longo dos anos, sistematizando dados referentes às pesquisas sobre EA nas chamadas pesquisas do estado da arte, tais como Reigota (2007), Fracalanza et al. (2008) e Carvalho e Farias (2011).

Assim, entendendo a relevância de pesquisas do estado da arte e posto anteriormente a importância do tema Biodiversidade para o trabalho pedagógico na perspectiva da EAC, nosso objetivo é estabelecer um panorama das pesquisas de doutorado e mestrado sobre esta temática, a partir de buscas no banco de teses e dissertações EArte – Estado da Arte da Pesquisa em Educação Ambiental no Brasil.

## **METODOLOGIA**

O banco de teses e dissertações EArte, é uma ferramenta fundamental de divulgação e acesso a teses e dissertações sobre EA.

O levantamento de teses e dissertações aconteceu em junho de 2016 e na busca utilizamos os termos “biodiversidade”, “escola” e “ensino” em diferentes associações. Em um segundo momento analisamos todos os resumos dos trabalhos selecionados e procuramos identificar os seguintes elementos: tema de estudo, público-alvo, ano de publicação, instituição de ensino superior, unidade federativa, dependência administrativa e gênero do autor.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Após a leitura dos resumos, o *corpus* desta pesquisa foi definido com quinze trabalhos, entre dissertações e teses.

Sobre os temas de estudo, os trabalhos foram classificados nas seguintes categorias, propostas pelo próprio banco: 1. Processos e métodos de ensino e aprendizagem; 2. Concepções, percepções e processos cognitivos; 3. Currículo, programas e projeto; 4. Trabalho e formação de professores. O tema 1 foi o mais frequente dentro da amostra de trabalhos analisados, seguido do tema 2. Poucos trabalhos investigaram como a biodiversidade está presente nos currículos ou como é abordada em contextos de formação de professores, sendo este um aspecto a ser destacado já que devem ser valorizadas e incentivadas as produções de conhecimento oriundas de discussões sobre a biodiversidade em diferentes espaços educativos, especialmente em momentos de formação de professores.

Quanto ao gênero dos autores, notamos a prevalência de pesquisadoras (73,3%) na autoria dos trabalhos analisados. Tal resultado corrobora com a pesquisa de Kawasaki, Matos e Motokane (2006) na qual os autores fizeram levantamento de trabalhos do I Encontro de Pesquisa em Educação Ambiental e também constataram que 66% dos trabalhos foram escritos por autoras.

Sobre o número de publicações, Fracalanza et al. (2008) expõe que as pesquisas acadêmicas em EA vêm crescendo desde 1990, porém com expressivo aumento a partir de 1995. Os dados desta investigação, por sua vez, não sugerem crescimento, sendo que o número de produções em EA sobre a biodiversidade apresenta-se estável no decorrer dos últimos anos. Este dado indica que são necessários mais incentivos para a produção de pesquisas sobre essa temática no campo da EA. Com relação ao público-alvo, as pesquisas analisadas têm trabalhado prioritariamente com professores e alunos de Ensino Médio.

Quanto as instituições de ensino superior nas quais as pesquisas foram realizadas é nítida a maior produção acadêmica da região Sudeste, seguida da Centro-Oeste. A produção das regiões Norte, Nordeste e Sul equipararam-se, com apenas uma dissertação defendida em cada região. Os trabalhos de Carvalho e Farias (2011) e Fracalanza et al. (2008) também identificaram a existência da desigualdade de produção acadêmica entre as regiões do Brasil.

Quanto à dependência administrativa, verificamos que a maioria dos trabalhos foi produzida em instituições federais. Se considerarmos o somatório das instituições públicas, alcançamos um percentual de 80% contra 20% da produção acadêmica proveniente de instituições particulares. Fracalanza et al. (2008), que contabilizaram um total de 85,3% de trabalhos produzidos em instituições públicas, afirmam que esse dado reforça a importância e responsabilidade dessas instituições no desenvolvimento de pesquisas no Brasil.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste artigo, procuramos estabelecer um panorama das pesquisas de doutorado e mestrado sobre EA e biodiversidade no ensino formal. No geral, os resultados encontrados dialogam com outras pesquisas de estado da arte que analisaram produções da área de EA. Algumas discrepâncias nos dados são explicadas pela amostragem reduzida neste artigo, pois investigamos uma única temática, a biodiversidade, dentro da EA.

Concordamos com Reigota (2007) a respeito da necessidade de os programas de pós-graduação ampliarem e diversifiquem as pesquisas em EA, bem como em difundirem seus resultados em publicações científicas nacionais e internacionais.

## **REFERÊNCIAS**

CARVALHO, I. C. M.; FARIAS, C. R. O. Um balanço da produção científica em Educação Ambiental de 2001 a 2009 (ANPEd, ANPPAS e EPEA). **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro, v. 16, n. 46, p. 119 – 267, jan./abr. 2011.

FRACALANZA, H. et al. A Educação Ambiental no Brasil: panorama inicial da produção acadêmica. **Ciências em Foco**, v.1, n.1 2008.

KAWASAKI, C. S.; MATOS, M. S.; MOTOKANE, M. T. O perfil do pesquisador em Educação Ambiental: elementos para um estudo sobre a constituição de um campo de pesquisa em Educação Ambiental. **Pesquisa em Educação Ambiental**, v.1, n. 1, p. 111 - 140, 2006.

KAWASAKI, C. S.; OLIVEIRA, L. B. Biodiversidade e educação: as concepções de biodiversidade dos formadores de professores de biologia. **IV Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**. Bauru, 2003.

REIGOTA, M. O Estado da Arte da Pesquisa em Educação Ambiental no Brasil. **Pesquisa em Educação Ambiental**, vol. 2, n. 1, p. 33 – 66, 2007.

SILVA, R. L. F.; CAMPINA, N. N. Concepções de Educação Ambiental na mídia e em práticas escolares: contribuições de uma tipologia. **Pesquisa em Educação Ambiental**, v. 6, n. 1, p. 29 – 46, 2011.